



REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM TURISMO

HOTELARIA EM PORTO ALEGRE

HOTEL BUSINESS IN PORTO ALEGRE

Carla Schlieper de Castilho¹

Naira de Oliveira Peroni²

Resumo: O artigo procura mostrar como se deu o surgimento e a evolução dos meios de hospedagem na cidade de Porto Alegre, relacionando o contexto histórico ao aparecimento destes estabelecimentos, procurando situá-los no tempo e no espaço. Este estudo identificou algumas tipologias de meios de hospedagem correspondentes aos períodos de 1732 a 1940 e também buscou identificar as principais características destes meios de hospedagem, nas diferentes épocas, destacando os hotéis que marcaram a história social e política da cidade.

Palavras-chave: Meios de hospedagem. Hotel. Pensão. Casa de cômodo. Porto Alegre.

Abstract: *This article intends to discuss the beginnings and evolution of hotel business in Porto Alegre City, relating the upsurge of these facilities with its historic context and locating them in time and space. This study identifies, classifies and discusses several types of lodging facilities settled between 1732 and 1940 and describes the particular characteristics of each one. This article also discusses the importance of selected hotels that became markers of the social and political history of the city.*

Key-words: *Lodging. Hotel. Boarding house. Hostel. Porto Alegre.*

¹ Bacharel em Turismo com ênfase em Hotelaria, formada pelo Centro Universitário Metodista IPA. carlascastilho@yahoo.com.br

² Bacharel em Turismo com ênfase em Hotelaria, formada pelo Centro Universitário Metodista IPA. n51_peroni@yahoo.com.br

Introdução

Por volta de 1740, Porto Alegre era uma pequena vila, constituída basicamente por um núcleo urbano ao redor do cais do lago Guaíba, circundada por propriedades rurais. Os viajantes que chegavam à cidade formavam basicamente dois grupos: os imigrantes que se dirigiam às colônias e os comerciantes do centro do país que se dirigiam ao Prata, e eram hospedados nas casas dos moradores. Mas a cidade foi crescendo, o comércio com a Europa e o interesse pela região foram aumentando, trazendo novos tipos de visitantes e, a partir das exigências destes, surge a necessidade de um novo produto: hospedar estas pessoas. Desta forma, a própria história da formação da capital mostra que a hotelaria surge, em Porto Alegre, antes do atual conceito de turismo.

Vários relatos encontrados nos livros *Os viajantes olham Porto Alegre* (NOAL FILHO; FRANCO, 2004a; 2004b), referem-se à qualidade e generosidade da hospitalidade dos habitantes da capital do Estado, mas são poucos ou raros, os registros sobre a formação e desenvolvimento do setor hoteleiro na cidade. Existem apenas algumas referências em jornais, revistas e livros sobre viajantes, anúncios de hotéis, eventuais menções em crônicas sociais da época, mas nada sistemático ou organizado.

Esta falta de informações foi constatada durante o desenvolvimento de um Projeto de Iniciação Científica, do Centro Universitário Metodista IPA em 2004, que tinha por objetivo traçar um panorama da hotelaria em Porto Alegre, desde o seu surgimento. Como participantes do projeto, as autoras reconheceram, junto com os demais membros da equipe, que as informações disponíveis eram poucas e dispersas e, por vários motivos, de acesso bastante difícil.

Portanto, como objetivo geral do trabalho, buscamos através da análise dos dados levantados sobre os meios de hospedagem de Porto Alegre, estabelecer uma linha evolutiva entre o surgimento e o desenvolvimento dos hotéis na cidade, no período de tempo compreendido entre 1732 e 1940. A

data limite para a pesquisa foi estabelecida levando-se em conta que, a partir de 1940, os meios de hospedagem já estavam consolidados na história da cidade, constituindo-se em uma rede hoteleira diversificada e moderna.

Como objetivos específicos, buscamos identificar quando os meios de hospedagens surgiram em Porto Alegre e quais os tipos que predominaram em determinadas épocas, bem como as facilidades que estes estabelecimentos ofereciam aos usuários e quais as melhorias agregadas ao longo do tempo.

Como metodologia, pela natureza geohistórica do trabalho, optou-se pela pesquisa geohistórica, bibliográfica. Segundo Richardson (1999), uma escolha criteriosa do tema é fundamental para uma pesquisa histórica bem sucedida, e este deve ser original, importante e viável. A pesquisa histórica pode incluir uma localidade, uma região, um país, uma cidade, como também pode ser sobre uma pessoa (biografia), uma comunidade ou um povo. Também o tempo que abrange pode ser variado, como acontecimentos de determinado século, podendo envolver qualquer tipo de atividade humana. Os aspectos geográficos, nesta análise, bastante restritos aos aspectos de localização, contribuíram para reforçar o fato de que a cidade de Porto Alegre apresentou na sua área central as diferentes possibilidades de acomodação para aqueles que por ela passavam.

A pesquisa histórica ocupa-se com o registro escrito dos acontecimentos, e a pesquisa bibliográfica é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos, artigos em revistas, entre outros, com o respectivo fichamento para posterior identificação. Os meios de hospedagem são parte integrante da história de um lugar, possuem características peculiares, conforme a cultura e população de um lugar. Em Porto Alegre, verificou-se que o aparecimento deste tipo de comércio, é muito pouco conhecido, uma vez que não existem registros específicos sobre eles.

Para que pudéssemos relacionar a formação do parque hoteleiro de Porto Alegre ao seu crescimento, procuramos especificar uma linha histórica dividida em duas etapas, sendo a primeira correspondendo aos acontecimentos desde 1732 até 1835, na Revolução Farroupilha, e a segunda etapa até 1940.

O trabalho de pesquisa foi realizado em diversas locais, conforme as fontes disponíveis, livros, jornais como O Correio do Povo, Jornal do Comércio, Diário de Notícias, entre outros e também em algumas revistas tais como a Revista do Globo, Máscara, Kodac, e outras que foram encontradas na Biblioteca do Centro Universitário Metodista IPA, Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul e no Instituto Histórico Geográfico; jornais e fotos foram encontrados no Museu da Comunicação Hypólito da Costa; informações foram coletadas nos livros de registros de impostos, (imposto localizado, imposto por valor locativo e imposto por espécie), do período de 1890 até 1933, que estão no Museu Histórico de Porto Alegre Moisés Velinho. Também foram considerados como fonte de pesquisa, relatos de familiares e amigos cujos antepassados, por diversos motivos, residiram em pensões no período estudado.

Hotelaria em Porto Alegre

O crescimento do ramo hoteleiro em Porto Alegre iniciou efetivamente em meados do século XIX. Nesta época, surgiram vários estabelecimentos hoteleiros, e estes apontavam à perspectiva do progresso da cidade. Alguns logo ficaram famosos, com expressão nacional e internacional, como o Hotel Brésil, muito procurado por visitantes estrangeiros especialmente alemães, o Hotel Siglo, Hotel Central, Hotel de France, Hotel Continental, Grande Hotel e o Majestic. Todos os hotéis existentes na cidade, naquela época, eram de propriedade familiar, pertenciam a famílias de destaque na cidade, ou pertenciam a algum imigrante.³

Dois destes hotéis tiveram papel relevante na história da cidade no período estudado. São eles o Grande Hotel e o Hotel Majestic.

³ Através da análise dos livros de registro de impostos, constatou-se que muitos estabelecimentos aparecem um nome de proprietário, que no decorrer do tempo é substituído por "Viúva Fulano de Tal" ou "Fulano de Tal Filho".

Grande Hotel

Nos primeiros anos do século XX a família Bourdete comprou o Hotel Brésil cujo prédio localizado na Praça da Alfândega, onde hoje se encontra o Clube do Comércio, foi remodelado pelos novos donos, e ligado por uma passagem interna ao edifício pertencente ao antigo Ginásio São Pedro na Rua General Câmara. Somente em 1908 o antigo Hotel Brasil passou a denominar-se Grande Hotel. Em 1916, Cristiano Cuervo, que sucedia seu sogro João Pedro Bourdete na direção geral do estabelecimento, lançou-se à construção da primeira parte de um moderno edifício próprio para hotel, que terminou em 1918. À primeira ala na Rua dos Andradas, com frente também para a Caldas Junior, foi com o decorrer do tempo acrescida outras duas, sendo uma com fundos para a Rua Caldas Junior e que permitiu trazer o edifício até a esquina das ruas dos Andradas e Caldas Junior.

O Grande Hotel depois de completo possuía 180 salas para diversos fins, e instalações para receber 250 hóspedes. As louças e cutelaria eram finíssimas, todas de procedência estrangeira, inclusive um raríssimo serviço de banquete de Limoges, de grande valor artístico cuja fabricação há muito havia sido suspensa. Depois do falecimento de Cristiano Cuervo, sucederam-no na direção do hotel seus filhos Pedro, José e Luiz Cuervo (CORREIO do Povo, 14/05/1967, p.16).

O Grande Hotel hospedou não só ilustres visitantes estrangeiros e embaixadas diplomáticas, como muitos políticos destacados da época, entre eles o senador Pinheiro Machado e o Marechal Hermes da Fonseca, pouco antes de ser eleito presidente da república, Assis Brasil, Getúlio Vargas, Osvaldo Aranha, Marechal Mascarenhas de Moraes. E segundo Dante de Laytano, o Grande Hotel era a sede não oficial de todos os partidos políticos e vários líderes ali residiam, assim como famílias de genealogia imponente não admitiam morar noutro lugar (CARNEIRO, 1992). Eram comuns os banquetes, festas oficiais, bailes e cerimônias importantes da sociedade local. Foi no Grande Hotel que se estabeleceram as premissas para a pacificação do Rio

Grande do Sul no movimento de 1923 e foi também ali que se arquitetou o plano que redundou na revolução de 1930.

O Grande Hotel deixou de funcionar em 1957, quando foi vendido ao GBOEX (Grêmio Beneficente dos Oficiais do Exército), e o prédio foi totalmente destruído em um incêndio em 13 de maio de 1967 (CORREIO do Povo, 14/05/1967, p.16).

Hotel Majestic

O Hotel Majestic, cujas obras iniciaram no ano de 1916, teve a primeira parte do edifício concluída em 1918 e, em 1926 foi projetada a segunda parte do projeto, a parte leste, estando localizado, na Rua da Praia, número 54. Ao finalizar a obra em 1933 o Majestic possuía sete pavimentos na ala leste e cinco na ala oeste. O projeto do hotel, concebido pelo arquiteto alemão Theodor Wiederspahn, com passarelas suspensas, arcadas para embasamento das passarelas, sacadas, terraços e colunas foi considerado ousado naquela época, foi também o primeiro edifício onde se utilizou o concreto armado.

O Hotel foi administrado inicialmente por Horacio Carvalho, seu proprietário, mas em 1923 foi arrendado aos irmãos Jayme, Domingos, Ramon e Pedro Masgrau, imigrantes espanhóis, sendo que nesta época o Hotel Majestic verdadeiramente começou a funcionar (SILVA, 1992). A administração da parte hoteleira ficou a cargo dos irmãos, e Horácio não tinha ingerência sobre ela. O hotel foi totalmente reequipado na sua parte interna, tendo sido renovado o mobiliário, cortinas, serviços de mesa, e decoração. Os quartos e os ambientes foram redecorados pela firma Gerdau dando-lhes um impulso e vida nova. De acordo com Silva (1992) o ambiente do hotel era sóbrio, elegante e agradável.

Em 1927 iniciaram-se as obras de ampliação do Majestic, que depois de terminado em 1929, constitui-se no maior hotel da cidade com 400 quartos e 310 banheiros, com um salão de refeições de 1125m², funcionando no quinto andar, permitia acomodação para 600 pessoas. O Majestic foi classificado como um hotel modelo e confortável, e foi um marco histórico no

desenvolvimento e modernização da cidade. Por ficar nas margens do Guaíba que naquela época ia até a Av. Mauá, possuía um trapiche que trazia os hóspedes diretamente ao hotel.

O apogeu do Majestic foi durante as décadas de 1930 e 1940, e lá se hospedavam políticos importantes e artistas famosos. Colocado a venda na década de 1970, foi adquirido pelo estado em 1983. Em 25 de setembro de 1990, foi inaugurado como a Casa de Cultura Mario Quintana, poeta gaúcho que morou no Majestic no período de 1968 até 1980 (CARVALHO, 1994).

Pensões e casas de cômodos

Também as pensões⁴ tiveram papel importante na história da hospedagem de Porto Alegre, principalmente nos primeiros anos do século XX. Os imigrantes e comerciantes que vinham em direção ao *Rio de la Plata*, chegavam trazendo família e todos os bens que possuíam, e hospedavam-se nas pensões familiares, enquanto esperavam ser encaminhados as colônias. Estas pensões eram precárias, sem água corrente, e com poucos banheiros de uso coletivo e localizavam-se ao redor do porto. As pensões eram usadas também como moradia de pessoas que chegavam para ficar na cidade e, na maioria dos casos, serviam refeições completas. Quando a mão-de-obra escrava começou a ser substituída por empregados que vinham da Europa, estes usavam as pensões como dormitórios.

Outro tipo de meio de hospedagem que surgiu em Porto Alegre a partir do fim do século XIX foram as Casas de Cômodos⁵, também conhecidos como cortiços, que na verdade eram casebres construídos nos fundos de uma moradia. Estes locais passaram a ser constantemente mencionados pela imprensa, formadora de opinião⁶, como lugares perigosos onde ocorria todo tipo de contravenção. Estes jornais contribuíram para a construção de imagens

⁴ Pequeno hotel de caráter familiar (FERREIRA, 1975,p1064)

⁵ Segundo Rodrigues (1989, p. 46) os cortiços constituem: "Habitações coletivas, em imóveis com pouca ou nenhuma conservação, de idade média elevada, que proliferam nas áreas centrais. [...] Os cortiços correspondem a uma das mais antigas formas de habitação das classes populares."

⁶ Os jornais mais importantes da época eram: *Correio do Povo*, *Jornal do Comércio*, *A Gazetinha*, *O Mercantil*, e *a Gazeta da Tarde* (PESAVENTO, 2001, p. 86).

fortes com muitos artifícios e retórica, apontando para uma realidade que nos deixa visualizar uma grave questão social que já se delineava naquela época. Estes periódicos, em seus artigos de cunho moralista, referiam-se à alguns hotéis, que segundo eles, sob a designação de hotéis albergavam o meretrício pontos de prostituição.

Análise

À medida que estudamos a formação dos meios de hospedagem em Porto Alegre, começamos a reconhecer e entender, a existência da pluralidade contemporânea e compreender a complexidade de seus fluxos e dinâmicas sociais, políticas e culturais. A hotelaria tem o sentido prático de hospedar e de mostrar como as pessoas viviam e vivem, refletindo a diversidade cultural das diferentes épocas que fazem parte da história da cidade desde a sua formação, além de pertencer ao imaginário local na medida em que se tornava integrante através das formas construídas, do cotidiano dos moradores, chegando mesmo a influenciá-lo.

Como já foi dito anteriormente neste trabalho, não encontramos uma bibliografia sobre a hotelaria em Porto Alegre do período proposto, sendo a única exceção livros que relatam a história do Hotel Magestic, atual Casa de Cultura Mário Quintana. No entanto, sabemos que outros hotéis, muitos citados no trabalho, tiveram igual importância em termos de inovações e que foram freqüentados por vultos relevantes na história da cidade e mesmo do país.

Também quanto aos dados obtidos no Arquivo Histórico Moysés Velinho, são informações retiradas dos livros de registro de pagamento de taxas, que à época eram feitos por pessoas especializadas em escrever, o que significa que eram livros preenchidos manualmente, com uma caligrafia belíssima e extremamente rebuscada e, com freqüência, de difícil compreensão. Muitas vezes, a leitura obrigava longos períodos de comparação entre os registros para identificação das diferentes grafias. Em outros momentos, no mesmo endereço e mesma época, encontramos nomes diferentes de proprietários, o que nos leva a várias suposições: ou estas

anotações são fruto de erros do escrivão, ou um mesmo meio de hospedagem tinha mais de um proprietário, ou ainda ao longo de um ano, o hotel era vendido a outro proprietário. É provável que muitos destes meios de hospedagem fossem lugares adaptados para tal fim e alugados, sendo talvez esta a explicação para tantos nomes diferentes em um mesmo endereço.

Além disto, é necessário que se leve em conta que ocorreram várias mudanças na legislação e forma de tributação de imóveis particulares e comerciais, muitas vezes modificando a maneira como estes registros eram feitos. Da mesma forma, mudanças no traçado das ruas e conseqüente modificação na numeração e nomes de ruas, podem ter contribuído para a confusão de endereços e proprietários muitas vezes encontrada, principalmente, nos livros de registros de impostos.

Nos gráficos a seguir, elaborados pelas autoras a partir dos dados levantados, podemos visualizar melhor a distribuição dos meios de hospedagem, na cidade de Porto Alegre ao longo do tempo:

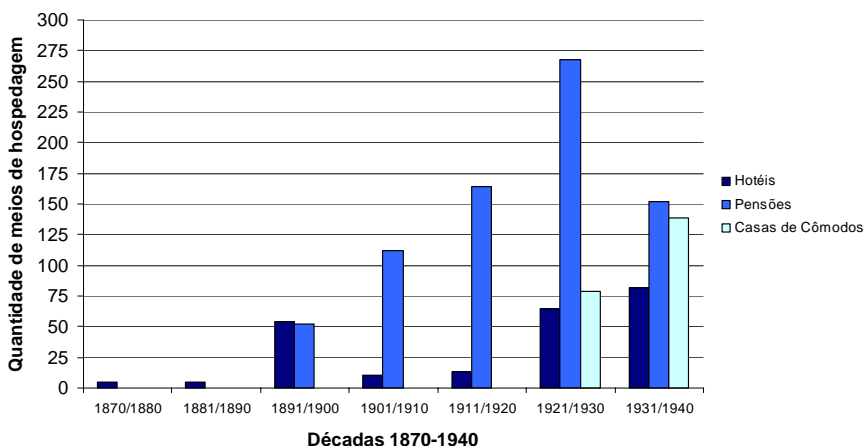


Figura 1 - Gráfico dos meios de hospedagem encontrados em Porto Alegre no período compreendido entre 1870/1940.

Fonte: Elaborado pelo autor

Os primeiros registros de meios de hospedagem mostram os hotéis no período de 1870/1880, apontando um decréscimo no seu número nos períodos entre 1900/1910 e 1910/1920, como aparece na figura 1, porém não significa que eles realmente deixaram de existir naquela época, e sim que não conseguimos registros dos mesmos neste período, sendo que por volta de

1900 a cidade já contava com mais de cinquenta hotéis. Não encontramos também, ao longo desta pesquisa, qualquer menção aos meios de hospedagem no período anterior a 1870. Já em 1890, começam a surgir as pensões chegando a um número superior a 250 na década de 1920/1930, onde tiveram seu apogeu, e somente a partir de 1920 obtemos registros das casas de cômodos, porém sabemos que estas aparecem já no final do século XIX, conforme relatos encontrados no livro “Uma outra cidade” (PESAVENTO, 2001).

Também, através das figuras, podemos notar que a grande maioria dos meios de hospedagem, na época estudada, estava localizada no centro da cidade, com predominância na Rua dos Andradas e na Rua Voluntários da Pátria, o que se devia ao fato de o acesso à cidade ser por excelência fluvial e estas ruas ficarem nas cercanias do porto, facilitando o acesso dos hóspedes aos hotéis. Na figura 2 se visualiza a localização dos hotéis, podemos ver que somente após 1890 encontramos menção de hotéis fora do centro, mas mesmo assim este número é muito pequeno. Ao mesmo tempo, esta localização privilegiada foi um dos fatores que levou ao desgaste e ao abandono de muitos destes hotéis, com a decadência do centro da cidade como área residencial, com movimento essencialmente diurno e comercial.

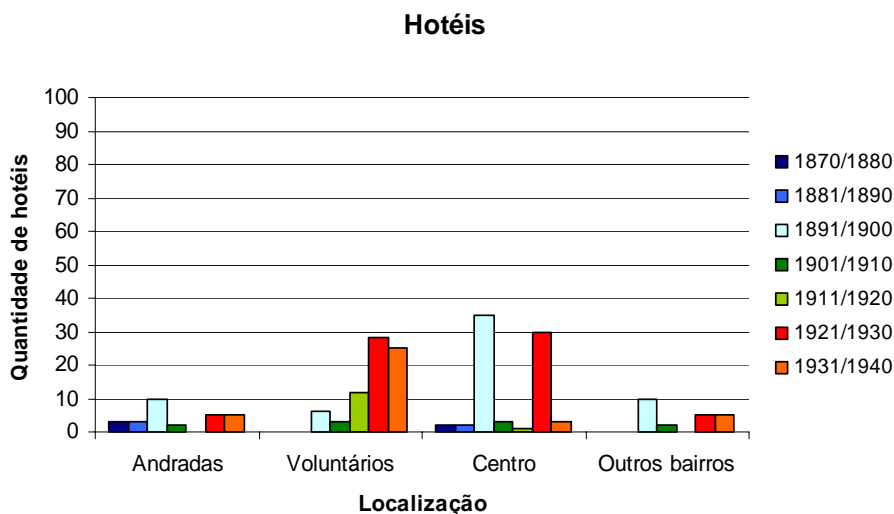


Figura 2 - Gráfico da localização dos hotéis
Fonte: Elaborado pelo autor

No início do século XX, encontramos anúncios destes hotéis que salientavam os confortos oferecidos como as instalações com água corrente quente e fria, a existência de telefone e calefação, quantos quartos possuíam banheiros e aspectos como arejamento, sol e ausência de barulho. Também era de grande importância o atendimento, que em geral era feito pelos proprietários, cozinha internacional, “*chef*” europeu com frequência alemão ou francês.

As pensões começaram a surgir nos registros encontrados em 1890 e estavam localizadas na sua maioria no centro da cidade, predominantemente nas Ruas dos Andradas, Voluntários da Pátria, Riachuelo e Andrade Neves, mas, também eram encontradas em outros bairros, particularmente, os bairros Cidade Baixa, hoje incorporado à área central, Menino Deus, Bom Fim e Azenha. Tiveram seu apogeu no início do século XX, e eram meios de hospedagem onde pessoas permaneciam por longos períodos de tempo, pelos mais variados motivos. Nas pensões eram servidas refeições, e eram na maioria das vezes estritamente familiares: muitas vezes estes imóveis pertenciam a viúvas, que com o aluguel do espaço garantia o seu sustento e o de sua prole. A constante chegada dos imigrantes, sem destino certo e sem condições de se deslocarem, lotava as pensões com famílias a espera de uma instalação definitiva nas colônias.

A figura 3 mostra que durante todo o período estudado, no centro da cidade estava localizada a grande maioria das pensões, mas diferentemente dos hotéis, desde o seu surgimento na década de 1890/1900, algumas estavam localizadas em outros bairros, e também que o apogeu deste meio de hospedagem, em Porto Alegre foi a década de 1920/1930.

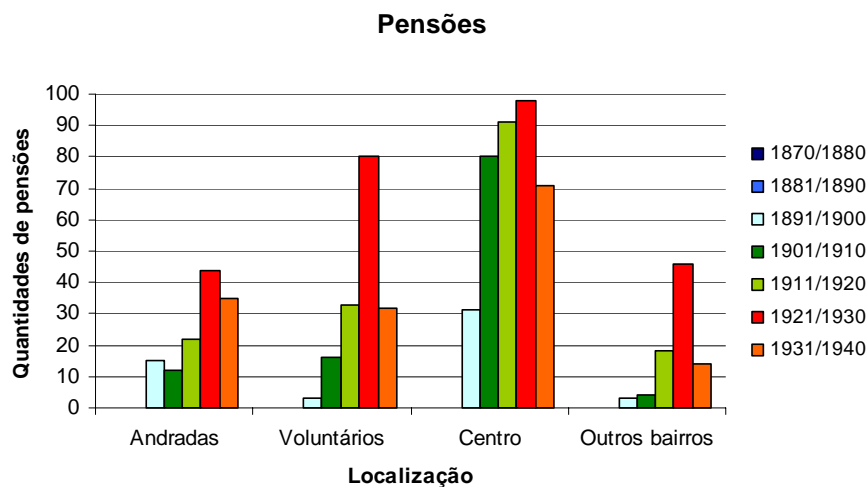


Figura 3 - Gráfico da localização das pensões
Fonte: Elaborado pelo autor

Conforme Pesavento (2001), desde os meados do século XIX Porto Alegre começa a ter considerável aumento no número de habitantes, devido a muitos fatores, entre eles o incremento da imigração italiana e alemã, quando muitos imigrantes decidiram estabelecer-se na cidade e não nas colônias, e também com a gradativa extinção da escravatura, quando os negros fugitivos ou libertos vindos das grandes propriedades no campo, buscavam a cidade de Porto Alegre, a procura de trabalho. Com isto houve um aumento da população na área central e a conseqüente expansão do perímetro urbano, incorporando o que era até então os subúrbios e os arraiais.

Este movimento passa a desvalorizar os terrenos centrais e as pessoas com mais recursos começaram a investir em moradias afastadas do centro. Muitos capitalistas aproveitaram para construir nas ruas que se formavam na área central, especialmente os becos⁷, moradias modestas com a finalidade de alugar para esta população de baixa renda que surgia. Com isto os sobrados e casas de maior porte da área central foram abandonadas por seus moradores, e sublocados aos novos inquilinos. As casas de cômodos (ou cortiços)

⁷ Rua estreita, com ladeira e aberta ao curso natural de uma expansão urbana não planejada, que na passagem do século XVIII para o XIX passa a ter uma conotação depreciativa ao mesmo tempo moral, estética e higiênica. O beco é sinistro, sujo, perigoso e feio, espaço que concentra o pobre, encravado no coração da cidade. É o mau lugar. (PESAVENTO, 2001)

surgiram com o fim da escravatura em 1888 e com o declínio do centro da cidade.

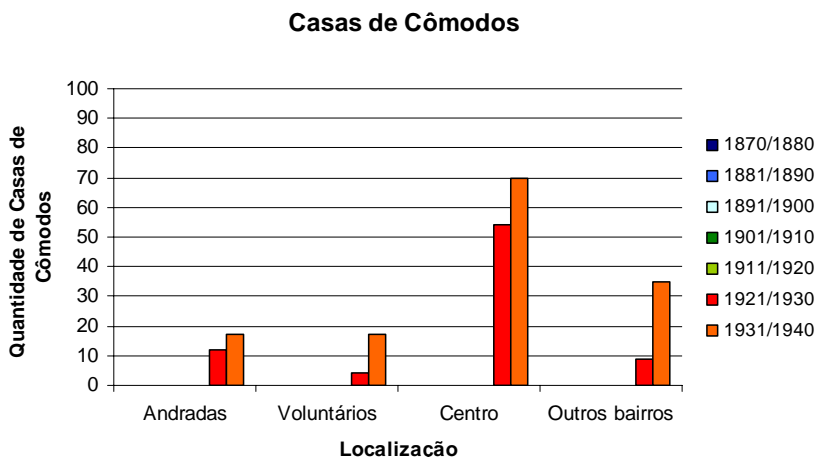


Figura 4 - Distribuição das Casas de Cômodos na cidade ao longo das décadas
Fonte: Elaborado pelo autor

De acordo com Pesavento (2001), as casas de cômodos se caracterizavam por serem habitações precárias, insalubres, sem ar e ventilação, a maioria das vezes sem esgoto e superlotadas. Em geral estas casas possuíam uma bica e um tanque para uso comum: em 1894 o governo criou o cargo de inspetor de higiene que fiscalizava a salubridade destas casas de cômodo. Em jornais da época encontravam-se os resultados destas visitas que dão uma idéia da precariedade daquelas moradias.

Considerações finais

Através dos dados coletados, podemos observar que os meios de hospedagem começaram a aparecer na cidade de Porto Alegre, especialmente em sua área central em meados do século XIX, e logo alguns hotéis assumiram lugar de destaque não só para hospedar, mas como ponto de encontro da sociedade local, que reunidos em seus restaurantes e bares, discutiam fatos

relevantes da política e da atualidade. Muitos hotéis foram marcos de uma época, como o Brésil, Majestic e Grande Hotel e estiveram intimamente ligadas a história social e política de Porto Alegre.

Muitos destes hotéis tiveram como idealizadores empresários visionários, como Horácio Henrique de Carvalho que idealizou e mandou construir o Hotel Majestic, que com espírito inovador e ousadia, introduziram novidades arquitetônicas e técnicas de engenharia e construção do mais alto nível. É importante lembrar que o sistema de esgotos só chegou a Porto Alegre em 1912, portanto, naquela época as condições sanitárias da cidade eram bastante precárias, como vemos no relato de Alfredo Malan, que esteve em Porto Alegre no ano de 1896.

Entre todos os dados obtidos na pesquisa, o relato mais antigo referente à hospedagem, foi encontrado no livro "Os viajantes olham Porto Alegre" (1754-1890), onde Henrique Villaça assim descreve sua chegada: "No dia 14 de novembro de 1853, pelas 4 horas da tarde cheguei a Porto Alegre. Depois de me instalar em uma casa de pasto bastante regular em frente à praça do mercado, [...]" (NOAL FILHO; FRANCO 2004a, p. 98).

Devemos destacar que algumas informações foram obtidas em conversas com pessoas idosas da família, que viveram em pensões nos anos da década de 1930 do século XX. Em muitas destas pensões, moravam jovens, principalmente rapazes, que vinham do interior, para estudar e servir no exército. Aí também moravam famílias, em geral viúvas com filhos: nesta época as mulheres não exerciam atividades remuneradas e viviam de "pensão" deixada por seus falecidos maridos, e desta forma era mais barato viver nas pensões, o que eliminava o custo da manutenção da moradia, além de serem mais seguras.

Durante a realização desta pesquisa, trabalhamos com as fontes possíveis, dentro do prazo disponível e da maneira mais profunda de que fomos capazes, neste momento. Acreditamos que existam mais fontes, algumas das quais não nos foi possível acessar, pois envolviam custos. Acreditamos também que este trabalho mantém aberto o caminho para novas pesquisas sobre o tema.

Este trabalho mostra que o turismo, tal como percebemos hoje – uma ferramenta para o desenvolvimento e integração – vai além de planos para futuro, mas parte em direção ao resgate da geohistória e da vivência das comunidades. Da forma como entendemos, a Hospitalidade é um dos pilares sobre os quais o Turismo se sustenta e, muitas vezes, é através dela que percebemos quão receptiva e quão desenvolvida uma comunidade pode ser.

Referências

CARNEIRO, Luiz Carlos; PENNA, Rejane. *Porto Alegre - de Aldeia a Metrópole*. Porto Alegre: Marsiaj Oliveira, Oficina de História, 1992.

CARVALHO, Haroldo Loguercio. *A modernização em Porto Alegre e a modernidade do Majestic Hotel*. 1994.. Dissertação (mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1994.

CORREIO DO POVO, 14/05/1967, p. 16.

NOAL FILHO, Valter Antonio; FRANCO, Sérgio da Costa. *Os viajantes olham Porto Alegre: 1754-1890*. Santa Maria: Anatterra, 2004a.

_____. *Os viajantes olham Porto Alegre: 1890-1941*. Santa Maria: Anatterra, 2004b.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *Uma outra cidade: o mundo dos excluídos no final do século XIX*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2001.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Arlete Moysés. *Moradia nas cidades brasileiras*. São Paulo. Ed. Contexto, 1989.

SILVA, Liana Koslowsky. *Majestic Hotel: Memórias de um monumento*. Porto Alegre: Ed. Movimento, 1992.

Fontes de pesquisa

Imposto localizado / Imposto por valor locativo (códigos: 5.3.1.1.7.1 até 5.3.1.1.7.30). Arquivo Histórico Moisés Velinho.

Imposto por espécie. (códigos: 5.3.1.1.4/1 até 5.3.1.1.4/40). Arquivo Histórico Moisés Velinho.

COMPANHIA Telefônica Rio Grandense *Guia nº15- 1928*

BIBLIOGRAFIA

DREHER, Martha. Rua da Praia de Antigamente. *Correio do Povo*. setembro de 1977.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. São Paulo: Contexto, 1989

Artigo recebido em setembro de 2007.

Aprovado para publicação em novembro de 2007.